

## FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL: O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE ESSA ÁREA DE ATUAÇÃO

EDUCATIONAL SPEECH, LANGUAGE, AND HEARING SCIENCES: THE KNOWLEDGE OF EDUCATION PROFESSIONALS ABOUT THIS ACTUATION AREA

Jessé Joaquim da Silva<sup>1</sup> | Stephanie Roque Lavezo<sup>2</sup>  
Thais Mascarenhas Campanha<sup>3</sup> | Taís Ciboto<sup>4</sup>

**RESUMO:** O fonoaudiólogo propicia um conhecimento mais aprofundado dos aspectos relacionados à comunicação da criança, ajudando o professor a compreender o processo de aprendizado e suas alterações, bem como conhecer recursos diagnósticos, tanto para fins de prevenção como para melhor direcionamento da conduta a ser adotada em cada caso (ANDRADE, 1995). A Fonoaudiologia Educacional é uma área de especialização da fonoaudiologia voltada à promoção da Educação, em todos os níveis e/ou modalidades de ensino (CFFa, 2010). O objetivo deste estudo foi caracterizar o conhecimento de profissionais da Educação de uma escola pública de São Paulo sobre os transtornos de linguagem escrita e sobre a atuação do Fonoaudiólogo Educacional e verificar a eficácia de um folheto informativo acerca da atuação deste profissional na Educação. Para tanto, foram selecionados 20 profissionais do Ensino Fundamental I de uma escola pública da cidade de São Paulo/SP, que responderam um questionário individual autoaplicável e, após a aplicação de um folheto informativo, responderam a um segundo questionário. Os resultados revelaram que apesar de 95% afirmarem saber o que é a fonoaudiologia, apenas 20% dos profissionais encaminham os alunos com dificuldades pra um fonoaudiólogo. A conclusão do estudo revela que os profissionais da educação não possuem conhecimentos aprofundados sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional, nem sobre os transtornos de linguagem escrita.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Educação. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The Speech-Language pathologist provides a more in-depth knowledge of the aspects related to the child's communication, helping the teacher to understand the learning process and its changes, as well as to know diagnostic resources, both for prevention purposes and for better targeting of the behavior to be adopted in each case (ANDRADE, 1995). Educational Speech-Language pathologist is an area of specialization in Speech, Language, and Hearing Sciences aimed at promoting education, at all levels and / or modes of education (CFFa, 2010). The objective of this study was to characterize the knowledge of Education Professionals of a public school in São Paulo on the disorders of writing language and on the performance of the Educational speech-language therapist and to verify the effectiveness of an informative leaflet about the performance of this professional in Education. To that end, 20 professionals from

<sup>1</sup> Bacharel em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). São Paulo, Brasil. E-mail: jesse.j.silva@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Ítalo Brasileiro (UNIITALO). São Paulo, Brasil. E-mail: stephanielavezo@hotmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). São Paulo, Brasil. E-mail: mascarenhas.campanha@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Pós-Graduação em Educação da Universidade Anhanguera. São Paulo, Brasil. E-mail: taisciboto@gmail.com

Elementary School I of a public school in the city of São Paulo - SP, who answered a self-administered individual questionnaire and, after applying an information leaflet, answered a second questionnaire. The results revealed that, although 95% affirm that they know what Speech, Language and Hearing Sciences is, only 20% of professionals refer students with difficulties to a speech-language pathologist. The conclusion of the study reveals that educational professionals do not have in-depth knowledge about the performance of the educational speech-language therapist or about writing language disorders.

**Keywords:** Speech, Language, and Hearing Sciences. Education. Learning

## INTRODUÇÃO

O fonoaudiólogo propicia um conhecimento mais aprofundado dos aspectos relacionados à comunicação da criança, ajudando o professor a compreender o processo de aprendizagem e suas alterações, bem como conhecer recursos diagnósticos, tanto para fins de prevenção como para melhor direcionamento da conduta a ser adotada em cada caso (ANDRADE, 1995).

A Fonoaudiologia Educacional é uma área de especialização da fonoaudiologia voltada à promoção da Educação, em todos os níveis e/ou modalidades de ensino. O fonoaudiólogo educacional pode atuar em Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, em escolas da rede pública e do setor privado, em sistemas de ensino, em empresas de consultoria e assessoria. Para tanto, deve conhecer as políticas de educação definida em âmbito federal, estadual e municipal, bem como os programas, projetos e ações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Deve também atuar em parceria com os educadores visando contribuir para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do escolar, para a melhoria da qualidade de ensino, para o aprimoramento das situações de comunicação oral e escrita; na identificação de situações que possam dificultar o sucesso escolar e na elaboração de programas que favoreçam e otimizem o processo de ensino-aprendizagem. Deve ter, ainda, conhecimento aprofundado da inter-relação dos diversos aspectos fonoaudiológicos com os processos e métodos de aprendizagem no ensino regular e especial, colaborar no processo de ensino-aprendizagem por meio de programas educacionais de aprimoramento das situações de comunicação oral e escrita, oferecer assessoria e consultoria educacional, atuar em gestão na área educacional, em consonância com as políticas, programas e projetos educacionais públicos e privados vigentes (CFFa, 2010).

Considera-se de fundamental importância, o conhecimento de pressupostos teóricos relacionados ao processo de aprendizagem escolar, articulados aos de desenvolvimento infantil, para essa atuação. No que se refere ao conceito de promoção de saúde, este também é de extrema relevância para compreender aspectos de saúde da comunidade com a qual se está lidando. Além disso, a compreensão da Educação e de suas políticas públicas é crucial para o entendimento da dinâmica escolar (OLIVEIRA; SCHIER, 2013).

A parceria do fonoaudiólogo com os educadores tem o objetivo de oferecer estratégias que visem à promoção e o aprimoramento das noções de aquisição da linguagem oral e escrita, criando condições favoráveis e eficazes para a identificação das dificuldades apresentadas em ambiente escolar no processo de alfabetização, pois durante sua formação os professores não adquirem capacitação suficiente para compreender as dificuldades de leitura e escrita (FERNANDES; CRENTTE, 2008). Por isso, há necessidade de reforçar a importância das ações do fonoaudiólogo no processo ensino-aprendizagem e no planejamento escolar.

A atuação do fonoaudiólogo ocorre de forma facilitadora, visando às dificuldades da comunicação, e potencializando a ação do educador (BELLO; MACHADO; ALMEIDA, 2012). Vale-se, para tanto, de estratégias, recursos, formas de comunicação e materiais adaptados que atendam às necessidades educacionais dos alunos com dificuldades de leitura e escrita. Dessa forma, a sua atuação é voltada exclusivamente para a promoção de leitura e escrita através de incentivos ao domínio da linguagem em seus diferentes níveis. Alguns fonoaudiólogos têm trabalhado de modo a retomar e, principalmente, expandir, as possibilidades de atuação profissional e científica na educação (ZORZI, 2003). Para isso, a interdisciplinaridade precisa ser constante entre os serviços da área da Educação e da Saúde, além de incentivar uma importante parceria entre fonoaudiólogos e pais (RAMOS; ALVES, 2008), a fim de se fornecer ao professor segurança e apoio contínuo em exercícios na sala de aula, além de proporcionar reflexão sobre as potencialidades de cada aluno para atender às diversidades escolares (MACHADO; BELLO; OLIVEIRA, 2012).

A partir do exposto, o presente estudo teve por objetivo caracterizar o conhecimento de profissionais da educação de uma escola pública sobre os transtornos de linguagem escrita, sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional e verificar a eficácia de um folheto informativo acerca da importância da atuação do fonoaudiólogo como complemento da equipe pedagógica.

## **MÉTODO**

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro (Unisa), sob o parecer de nº 2.015.678. Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1) e o diretor da Unidade Escolar assinou a Carta de Autorização (Anexo 2) antes do início da coleta de dados.

A amostra foi constituída por vinte sujeitos do sexo feminino, profissionais de uma escola pública da cidade de São Paulo-SP. Os instrumentos de coleta de dados foram dois questionários autoaplicáveis, constituídos por oito perguntas fechadas e duas abertas e um folheto informativo.

Foi adotado como critério de inclusão, profissionais com formação em magistério e/ou graduação em pedagogia docentes do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e como critério de exclusão, profissionais atuantes na área há menos de dois anos.

No primeiro momento foi aplicado o questionário I para caracterização do conhecimento prévio sobre o tema e, cerca de sessenta dias após a aplicação, foi distribuído um folheto informativo elaborado com base na literatura e na cartilha de Fonoaudiologia Educacional, seguido do questionário II para verificar a eficácia das informações prestadas.

Após a coleta, foi feita uma análise das respostas, comparadas à literatura para comprovar se de fato estes profissionais possuem conhecimento suficiente para lidar com as diferentes situações de aprendizagem e se utilizam estratégias específicas para cada aluno que apresenta alguma dificuldade, além de encaminhar para o profissional especializado, quando necessário.

A média do tempo de atuação profissional dos profissionais foi de 18,50 anos e a faixa etária dos indivíduos variou entre 29 e 61 anos, com média de 45,11 anos, sendo que um profissional se absteve em referir sua idade (Tabela 1):

**Tabela 1:** Distribuição percentual dos indivíduos segundo a idade e o tempo de docência (N = 20)

Variável	n	Mínimo	Máximo	Média	Desvio- padrão	Percentil 1 25	Percentil 50 (Mediana)	Percentil 75
Idade	19	29,00	61,00	45,11	9,37	36,00	46,00	51,00
Tempo de docência (em anos)	20	2,00	32,00	18,50	9,62	10,25	17,50	27,50

Quanto ao gênero, a amostra foi composta por indivíduos do sexo feminino e a formação dos profissionais contemplou as categorias: apenas magistério, dois (10%), apenas pedagogia, cinco (25%) e magistério e pedagogia, treze (65%) (Tabela 2):

**Tabela 2:** Distribuição percentual dos indivíduos estudados, segundo gênero e nível de formação (N = 20)

Variável	Categoria	Frequênci a	Percentua l
Gênero	F	20	100,00%
	M	0	0,00%
Formação MAGISTÉRIO	Sim	7	35,00%
	Não	13	65,00%
Formação PEDAGOGIA	Sim	18	90,00%
	Não	2	10,00%

## MÉTODO ESTATÍSTICO

Para este estudo foram utilizados os Testes de Igualdade de Duas Proporções e o Intervalo de Confiança para a Média.

O Teste de Igualdade de Duas Proporções é um teste não paramétrico que compara se a proporção de respostas de duas determinadas variáveis e/ou seus níveis é estatisticamente significativa.

O Intervalo de Confiança para a Média é uma técnica utilizada para verificar o quanto a média pode variar numa determinada probabilidade de confiança.

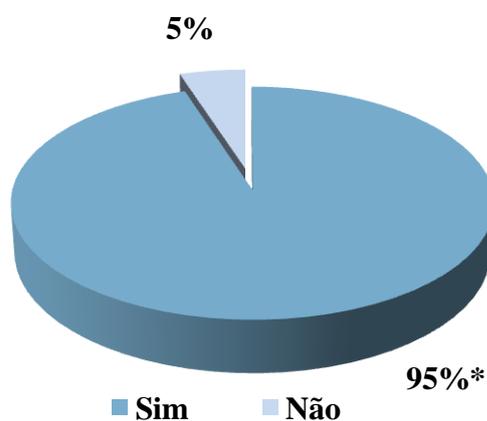
O resultado de cada comparação gerou um p-valor. Esta estatística ajuda a concluir sobre o teste realizado. Caso esse valor seja maior que o nível de significância adotado (erro ou  $\alpha$ ), conclui-se que a  $H_0$  (hipótese nula) é a hipótese verdadeira; caso contrário prevalecerá  $H_1$ , a hipótese alternativa.

O nível de significância foi de 0,05 (5%) e os intervalos de confiança ao longo trabalho foram construídos com 95% de confiança estatística. Os valores estatisticamente significantes foram assinalados com asterisco (\*).

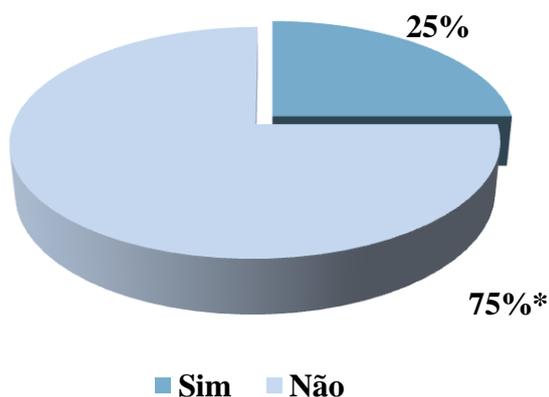
## RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir da análise das respostas aos questionários aplicados e foram ilustrados em forma de gráficos e tabelas.

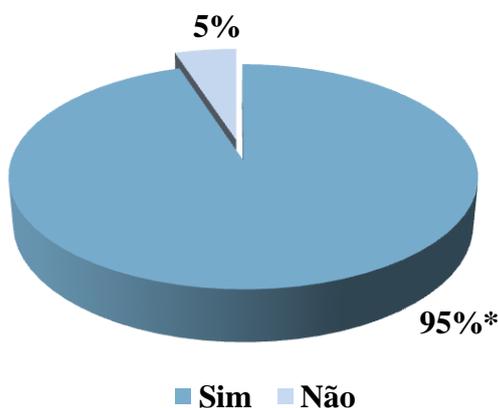
**Gráfico 1:** Distribuição percentual de respostas à pergunta: “Você sabe o que é fonoaudiologia?”



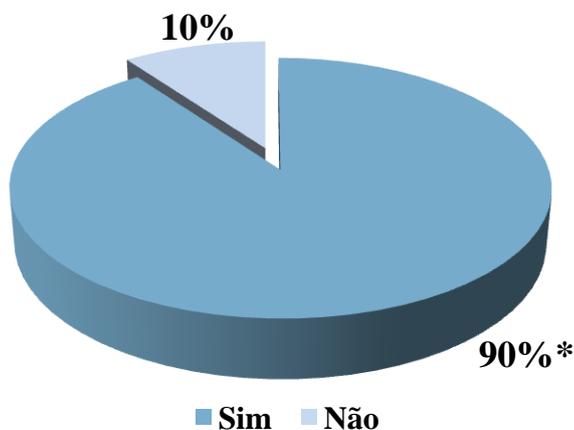
**Gráfico 2:** Distribuição percentual de respostas à pergunta: “Obteve em sua formação informações sobre o Fonoaudiólogo Educacional?”



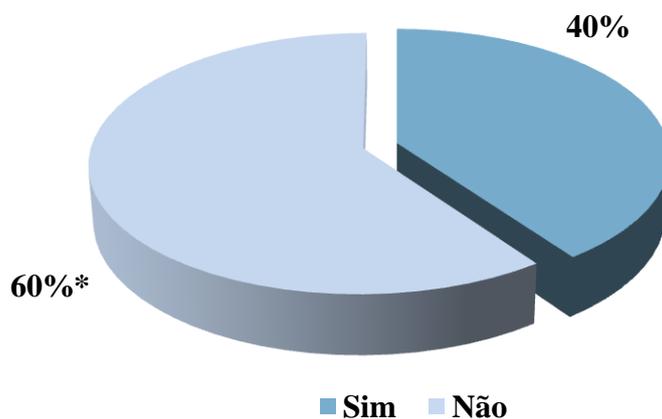
**Gráfico 3:** Distribuição percentual de respostas à pergunta: “A Fonoaudiologia pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita?”



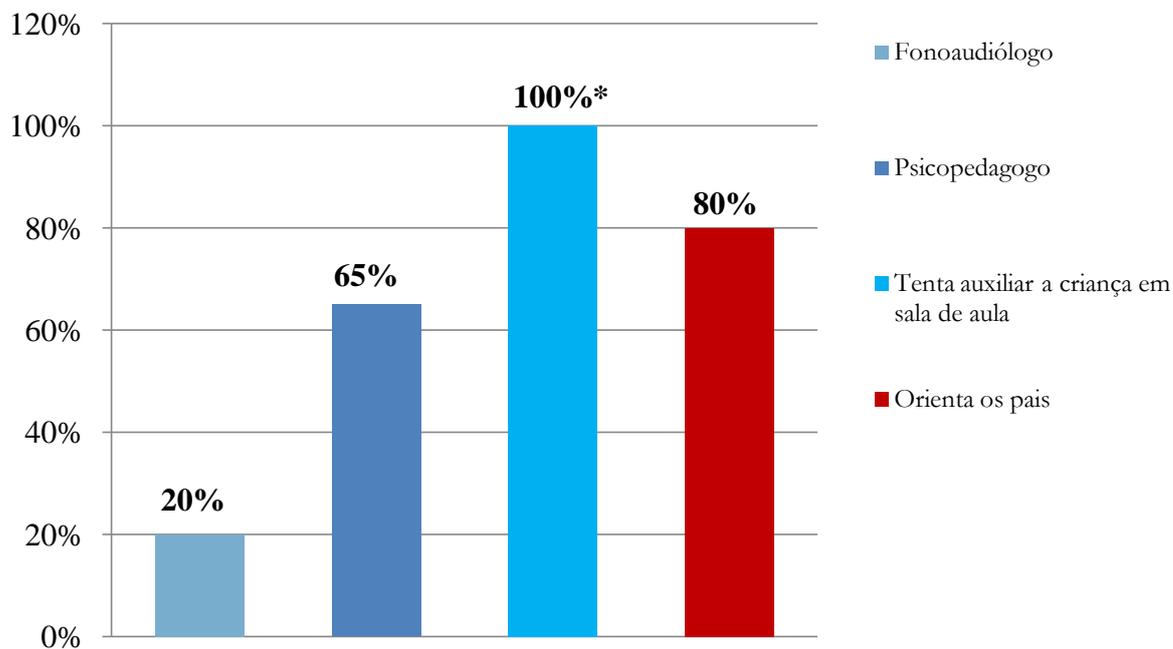
**Gráfico 4:** Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “Um aluno com dislexia deve ser avaliado de forma diferente dos outros?”



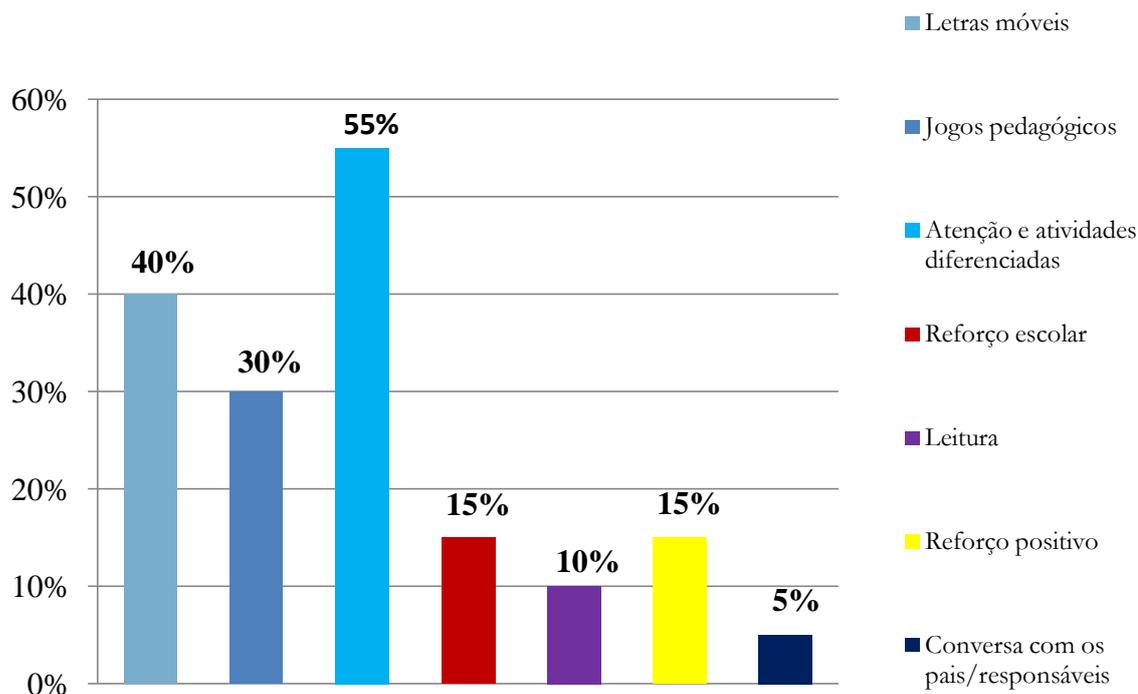
**Gráfico 5:** Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “Você saberia diferenciar um aluno com dificuldade de aprendizagem de um aluno disléxico?”



**Gráfico 6:** Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “Quando um aluno apresenta dificuldade de aprendizagem que medidas são tomadas pela equipe pedagógica?”



**Gráfico 7:** Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “Utiliza estratégias específicas como suporte na aprendizagem dos alunos com dificuldades escolares? Quais?”



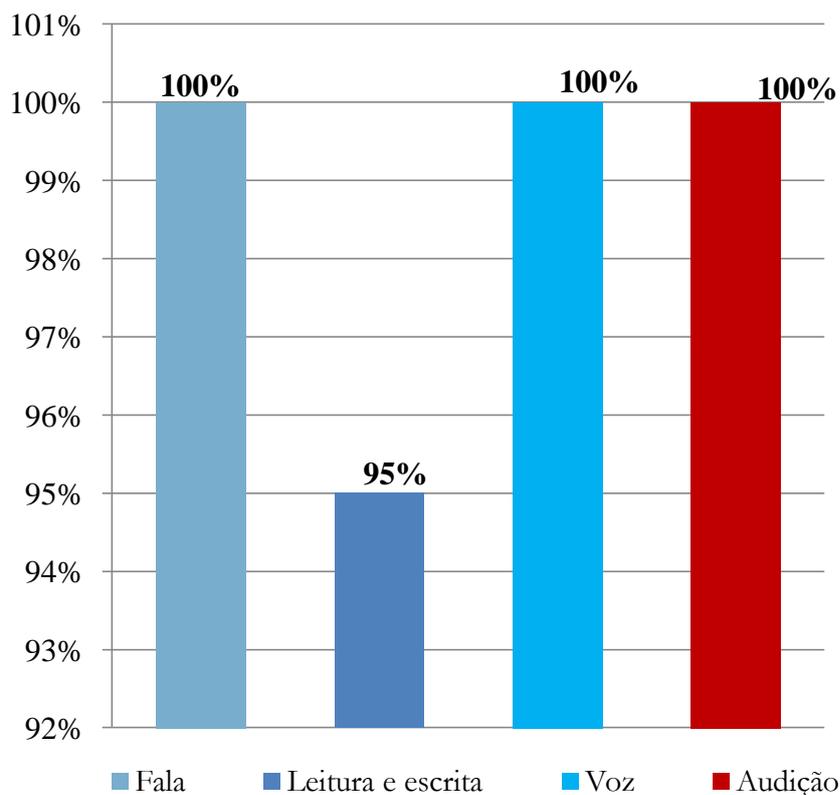
**Tabela 3:** Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “O meio social interfere no processo de alfabetização e/ou aprendizagem? Como?”

Variável 1	Sim		Não	
	Freq	Perc.	Freq	Perc.
O meio social interfere no processo de alfabetização e/ou aprendizagem? Como?	19	95%	1	5%
Variável 2	Freq	Perc.		
O acesso à informação facilita o processo de aprendizagem	7	35%		
A relação com outras crianças favorece o processo de aprendizagem	5	25%		
Quando existem traumas devido à violação dos direitos	1	5%		
Problemas familiares como separação, interfere na aprendizagem	3	15%		
Classe social, poder aquisitivo e grau de instrução dos pais interferem diretamente no processo de aprendizagem	5	25%		
Quando não há participação da família na vida escolar	5	25%		

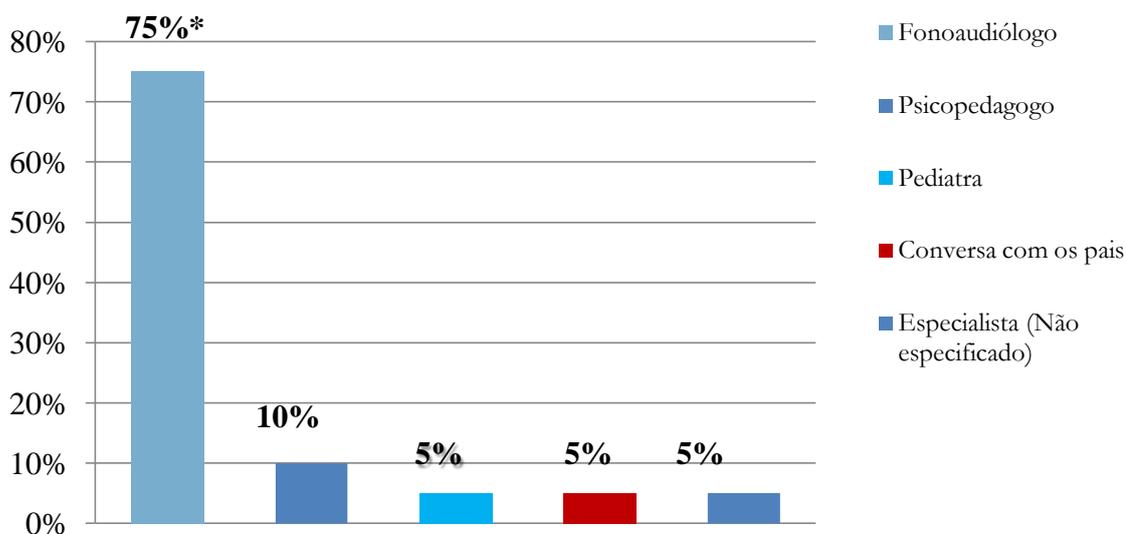
Tabela 4: Distribuição percentual das variáveis do questionário II

Variável	Sim		Não	
	Fre q.	Perc.	Fre q.	Perc.
1. Frente às informações recebidas acerca da atuação do fonoaudiólogo educacional, você se sente mais informado quanto aos benefícios da atuação conjunta desse profissional com a equipe pedagógica?	20	100%	0	0%
2. Você se sente apto para elaborar estratégias específicas para os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem?	16	80%	4	20%
3. A fonoaudiologia pode ser um instrumento facilitador do processo de aprendizagem?	20	100%	0	0%
4. Os profissionais da educação possuem conhecimentos suficientes sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional e sobre os transtornos de leitura e escrita?	10	50%	10	50%
5. Esta pesquisa contribuiu para o seu conhecimento acerca da fonoaudiologia educacional?	20	100%	0	0%
6. A fonoaudiologia lida somente com as dificuldades de aprendizagem?	0	0%	20	100%*

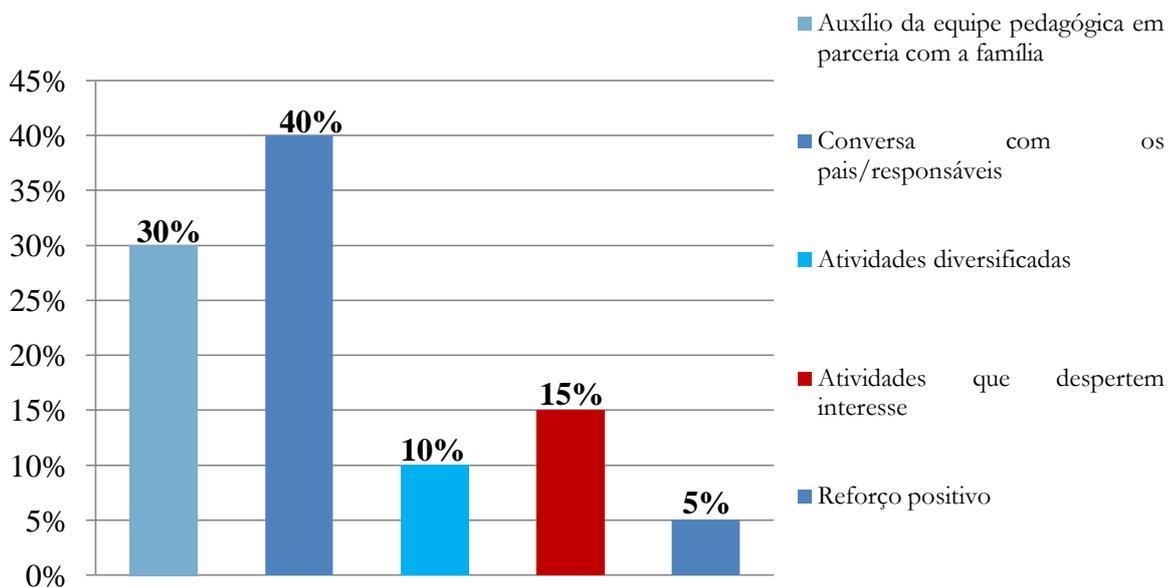
Gráfico 8: Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “Quando o encaminhamento para a fonoaudiologia é necessário?”



**Gráfico 9:** Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “Quando o encaminhamento para a fonoaudiologia é necessário?”



**Gráfico 10:** Distribuição percentual das respostas para a pergunta: “Descreva sua postura frente a um aluno que se mostra desinteressado e desmotivado nas aulas e não desenvolve as habilidades de leitura e escrita”



## DISCUSSÃO

Apesar de afirmarem conhecer a fonoaudiologia (Gráfico 1), os profissionais que participaram deste estudo possuem um conhecimento restrito acerca da atuação do fonoaudiólogo educacional e, poucos encaminham os alunos que apresentam dificuldades escolares para avaliação fonoaudiológica. A literatura reitera os achados do estudo afirmando que, durante sua formação, os professores não adquirem capacitação suficiente para compreender as dificuldades de leitura e escrita (FERNANDES; CRENITTE, 2008). Esta informação é evidente

na análise das respostas ao questionário deste estudo, no qual apenas cinco sujeitos (25%) obtiveram em sua formação acadêmica informações sobre o trabalho do fonoaudiólogo educacional (Gráfico 2).

90% dos indivíduos afirmaram que um aluno disléxico deve ser avaliado de forma diferente dos demais, pois possui postura, raciocínio e comportamento diferentes (Gráfico 4), este dado vai de encontro com a literatura, na qual Rodrigues e Ciasca (2016) afirmam que durante todo o processo educativo, o escolar pode necessitar de atenção, muitas vezes individualizada. No entanto, somente oito profissionais (40%) saberiam diferenciar um aluno com dificuldade de aprendizagem de um aluno disléxico (Gráfico 5), um dado preocupante, pois, o professor é o elemento essencial não só para a identificação dos fatores de risco da dislexia, mas também para o seu diagnóstico e intervenção, já que a criança permanece a maior parte do seu tempo no ambiente escolar.

Num estudo realizado com professores de 1ª a 4ª série, foi possível observar a necessidade de maiores esclarecimentos concernentes às principais características e dificuldades dos alunos com transtorno de aprendizagem. A literatura é bem clara ao apontar que o pouco conhecimento acomodado acerca do tema foi obtido fora do ambiente de graduação (FERNANDES; CRENITTE, 2008), o que corrobora com os achados deste estudo.

A metodologia aplicada ao estudo mencionado é semelhante ao do presente estudo, o que possibilitou achados com teores similares, exceto no encaminhamento, pois no estudo citado, 86% dos profissionais relataram encaminhar os alunos para o fonoaudiólogo, enquanto nos achados deste estudo apenas 20% o fazem (Gráfico 6). O que pode explicar essa diferença é que o critério de inclusão acolhia professores de escolas públicas e particulares, enquanto este estudo foi realizado apenas com professores de uma escola pública da periferia de São Paulo, onde o acesso à informação é precário.

Outra pesquisa realizada com professores da Educação Infantil revelou que de quarenta e sete profissionais apenas 4,1% obtiveram contato com o fonoaudiólogo na escola e apenas 57,5% receberam informações sobre a aquisição de linguagem e o desenvolvimento da escrita (MARANHÃO; PINTO; PEDRUZI, 2009). O pequeno índice de encaminhamento dos alunos para o fonoaudiólogo nos achados do presente estudo pode ser atribuído ao fato de que, apesar da ascensão da fonoaudiologia educacional, alguns profissionais não têm acesso à informação, tampouco motivação no exercício docente. Há certa dificuldade dos professores em participar das tomadas de decisões na escola, pois a maioria trabalha em mais de uma unidade escolar, o que inviabiliza a participação efetiva.

Em contrapartida ao dado anterior, 95% dos professores afirmaram que a fonoaudiologia pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita (Gráfico 3), o que denota que apesar de terem esse conhecimento, desconhecem quando ou porque encaminhar os alunos para o fonoaudiólogo. Fernandes e Crenitte (2008) afirmam que, embora saibam que a fonoaudiologia pode contribuir nesses aspectos, os professores não têm conhecimentos aprofundados para perceber as dificuldades e direcioná-las ao profissional especializado.

Na distribuição percentual à pergunta: “Utiliza estratégias específicas como suporte na aprendizagem dos alunos com dificuldades escolares? Quais?” (Gráfico 7), 55% dos indivíduos afirmaram fornecer atenção e atividades diferenciadas, o que corrobora com a literatura. Kauark e Silva (2008) em um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais ressaltam que é importante haver uma mobilização por parte da escola, propiciando um ambiente favorável para que a aprendizagem seja significativa para o aluno.

De um modo geral, os resultados revelaram a importância da atuação conjunta do fonoaudiólogo com o educador, propiciando assim um ambiente rico em elementos facilitadores do processo de aprendizagem (BELLO; MACHADO; ALMEIDA, 2012). Sobretudo, apontaram a necessidade da disseminação de informações mais aprofundadas sobre as dificuldades e transtornos de aprendizagem e sobre a fonoaudiologia como suporte educacional.

A literatura é escassa em estudos relacionados à fonoaudiologia educacional, bem como sobre a propagação de informações acerca desta área de atuação. Tendo em vista este dado, um folheto informativo foi elaborado para servir de suporte à transmissão de informações específicas concernentes ao tema do estudo.

Após a aplicação do folheto, quinze profissionais (75%) referiram que os pais de alunos com dificuldades escolares deveriam ser orientados a procurar avaliação fonoaudiológica (Gráfico 9), reiterando a eficácia das informações prestadas. Outro achado deste estudo revela que a maioria dos profissionais (60%), frente a um aluno que se mostra desinteressado e desmotivado nas aulas e não desenvolve as habilidades de leitura e escrita, tem a postura de solicitar auxílio à equipe pedagógica em parceria com a família (Gráfico 10);

A literatura considera que a relação entre a família e a escola é um fenômeno pouco harmonioso, uma vez que algumas expectativas de ambas as partes não são atendidas, o que torna a relação enfadonha, quando deveria ser fonte de apoio e colaboração (OLIVEIRA; MARINHO, 2010). Há necessidade de uma integração mais efetiva entre a família e a escola, pois esse fator contribui diretamente no desenvolvimento da aprendizagem do escolar (POLONIA; DESSEN, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais da educação possuem um saber limitado acerca dos transtornos e dificuldades de aprendizagem, bem como sobre a atuação do fonoaudiólogo educacional. Suas maiores dificuldades concentram-se na identificação e diferenciação dos mesmos, no encaminhamento assertivo para o fonoaudiólogo e na elaboração de estratégias específicas que viabilizem o processo de aprendizagem.

O estudo reforça a necessidade da divulgação da atuação fonoaudiológica na educação, desde a graduação, o que pode contribuir para um melhor entendimento acerca das dificuldades, transtornos e individualidades do processo de aprendizagem de cada aluno e, diante do aparecimento de dificuldades, facilitar no encaminhamento precoce.

O folheto informativo foi eficaz, esclarecendo as principais dúvidas sobre o tema abordado. Sendo assim, a divulgação e orientação da classe profissional, na educação ou nas diversas possibilidades de atuação, por meio de uma comunicação acessível como o folheto informativo, além de potencializar a percepção dos sujeitos inseridos na relação entre Fonoaudiologia e Educação, pôde ampliar o conhecimento da população e conseqüentemente, possibilitou a valorização do Fonoaudiólogo como profissional com competências para atuar no âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. F. *Fases e níveis de prevenção em fonoaudiologia: ações coletivas e individuais*. In: VIEIRA, R. M. et. Al. *Fonoaudiologia e saúde pública*. Carapicuíba: Pró-Fono, 1995, p. 81-104.

BELLO, S. F.; MACHADO, A. C.; ALMEIDA, M. A. Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 29, n. 88, p. 46-54, 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862012000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 set. 2016.

CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. *Resolução nº 309, de 1º de abril de 2005*. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-309-site.pdf>

CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. *Resolução nº 382, de 20 de março de 2010*. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/legislacaoPDF/Res.%20382-2010.pdf>

FERNANDES, G. B.; CRENITTE, P. A. P. O conhecimento de professores de 1ª a 4ª série quanto aos distúrbios da leitura e escrita. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 182-190, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462008000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462008000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Out. 2016.

KAUARK, F. S.; SILVA, V. A. S. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 264-270, 2008. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862008000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 nov. 2017.

MACHADO, A. C.; FARIA, B. S.; ALMEIDA, M. A. O papel consultivo do fonoaudiólogo: algumas reflexões sobre a consultoria colaborativa na escola regular. *Revista Educação Especial* 2012, p. 233-248. Disponível em: <http://www.uacm.kirj.redalyc.org/articulo.oa?id=313127405005>. Fecha de consulta: 20 de septiembre de 2016.

MARANHAO, P. C. S.; PINTO, S. M. P. C.; PEDRUZZI, C. M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. *Revista CEFAC*, v.11, n.1, pp.59-66, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462009000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 fev. 2017.

OLIVEIRA, J. P.; SCHIER, A. C. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. *Revista CEFAC*. v.15, n.3, p.726-730, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/1.1590/S1516-18462013000300026>. Acesso em: 24 fev. 2017.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos em Psicologia*, Campinas, v.27, n.1, p.99-108, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1982-0275. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>. Acesso em: 22 set. 2017.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicol. Esc. Educ.*, vol.9, n.2, p.303-312, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>. Acesso em: 24 fev. 2017

RAMOS, A. S.; ALVES, L. M. A fonoaudiologia na relação entre escolas regulares de ensino fundamental e escolas de educação especial no processo de inclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.14, n.2, p.235-250, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382008000200007>. Acesso em: 24 fev. 2017

RODRIGUES, S. D.; CIASCA, S. M. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000100010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 fev. 2017.

ZORZI, J. L. O que devemos saber a respeito da linguagem escrita e seus distúrbios: indo além da clínica. In: Andrade, C. R. F.; Marcondes, E.. (Org.). *Fonoaudiologia em pediatria*. São Paulo, 2003, v. 1, p. 120-132.